



INFÂNCIAS NO INSTITUTO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: caminhos para (re)descobrir a educação das crianças

PEREZ, Fabiane ; **NUNES**, Georgina Helena Lima

FAE – Especialização Educação Infantil - E-mail: fabiperezfil@yahoo.com.br; Orientadora, Dr^a em Educação, FaE/UFPEl- geohelena@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por origem as reflexões e questionamentos acerca dos processos de exclusão social presentes na infância de algumas crianças da cidade de Pelotas (RS), que são conseqüências que nos reportam até seculares histórias de abandono, punições e sofrimento que, aos poucos, foram amenizados com o surgimento de lugares de acolhimento das mesmas visto que, até o final do século XIX, a família era a única responsável pelas crianças pequenas na cidade de Pelotas. A instituição com determinados fins teria como finalidade “aliviar consciência, arcar com as responsabilidades de sobrevivências dos enjeitados” (VANTI, 2004, 45).

Algumas inserções no campo de estudos da infância decorrem de experiências acadêmicas desenvolvidas durante a graduação em licenciatura em Filosofia (Instituto de Ciências Humanas/Universidade Federal de Pelotas) que incluíam, também, inserções em bairros populares em Pelotas; a proximidade com populações menos favorecidas e o histórico de alguma das infâncias pelotenses que, de outro modo, em outra conjuntura, se perpetua e me faz buscar entender como se dá hoje em dia a relação da criança com as casas assistenciais que a “acolhem” e, talvez, não apenas a “recolhem” como outrora.

Segundo Vanti (2004), no dia 19/03/1848, a “irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas abriu suas portas, para as crianças desvalidas, criando em 01/06/1849 a ‘caza para os expostos’, recebendo três crianças abandonadas que eram atendidas, até então, pela câmara municipal”. As crianças expostas eram enviadas às amas – criadeiras ou amas-de-leite; as amas-de-leite recebiam proventos e tinha a incumbência da amamentação e criá-las até, aproximadamente os dois anos de idade e esse serviço era prestado pela Santa Casa mediante ao recebimento de verbas públicas designadas por lei.

Caso a criança não fosse adotada por um padrinho ou ama criadeira, a criança podia ser enviada ao Asylo de Orphans Nossa Senhora da Conceição, o qual fora conveniado a roda dos expostos em 07/07/1855. O asilo recebia meninas

entre três e cinco anos de idade e os meninos, quando não adotados, poderiam ser enviados para o Arsenal de Guerra de Porto Alegre.

As meninas asiladas ficavam na instituição sob os cuidados de religiosos e a roda dos expostos da Santa Casa teve um aumento de 200% no número de expostos nos primeiros anos de funcionamento, o que tornava o auxílio da municipalidade insuficiente. É importante ressaltar que o caráter médico-higienista no final do séc. XIX dado o atendimento da criança pequena no país é idéia de que a roda dos expostos representava algo intolerável como uma sociedade próspera como Pelotas, cujo anseio era alcançar o progresso social próprio da civilidade uma vez que na Europa, a educação infantil e a assistência a criação já ocorria em salas de asilo ou creches.

A partir dos últimos anos do séc. XIX e nas primeiras décadas do séc. XX, Pelotas desponta como centro industrial da região sul do estado e para isso faz-se valer do trabalho dos homens, das mulheres e das crianças das camadas populares das fábricas emergentes, daí a preocupação dos industrialistas, em formar sujeitos úteis e disciplinados desde a infância na região (VANTI, 2004). Esses e outros fatores contribuíram para que a entradas de expostos se extinguisse porque, segundo a autora, o último registro de entrada de uma criança abandonada na Santa Casa de Misericórdia de Pelotas é encontrado no livro de atas da referida instituição, em 16/06/1908.

Atenta a este passado, tenho a pretensão de visitar alguns lugares e algumas infâncias que, em pleno século XXI, podem revelar representações acerca da educação/cuidado de crianças de classes sociais menos favorecidas economicamente. Neste sentido, escolho o Instituto Nossa Senhora da Conceição, uma das entidades mais antigas da cidade e que nas primeiras inserções feitas ao local, apresenta uma ótima estrutura física, bem como, um aporte profissional nas áreas da educação, psicologia, nutrição, medicina, odontologia e de lazer que evidenciam um trabalho multidisciplinar bastante coeso destinado tanto às crianças como aos familiares.

Atualmente, o Instituto Nossa Senhora da Conceição atende em turno inverso ao da escola somente meninas de 6 a 14 anos de idade oriundas de uma escola pública da cidade, “Casa do Carinho” e meninas que vivem na rua; é uma instituição católica e que foi mantida por muitos anos pelas irmãs Franciscanas. Atualmente, o Instituto é administrado por pessoas da sociedade pelotense e realiza um acompanhamento familiar para melhor desenvolvimento das meninas assistidas; a instituição é mantida com recursos financeiros próprios e mantém convênio com o hospital São Francisco de Paula e pelo Colégio São José.

2. OBJETIVOS E PERSPECTIVA METODOLÓGICA DA PESQUISA

Da proximidade com o Instituto Nossa Senhora da Conceição, emerge a seguinte questão: “Quais são as percepções das meninas, entre seis e sete anos, em relação às suas vivências na instituição como decorrência do atendimento recebido em todas as esferas?”

Esta questão remete às relações sociais estabelecidas entre as crianças, com a própria instituição materializada nos profissionais que lá trabalham, nas rotinas estabelecidas e, também com o seu entorno. A criança enquanto sujeito social vai definindo as suas compreensões de mundo a partir das experiências que vivem e, através de diversas maneiras, “fala” ao mundo o seu sentir; as vozes das infâncias

encontram-se presentes no seu corpo, nas marcas que imprime na instituição, nos seus silêncios e, neste sentido, se estabelecem alguns objetivos para o estudo a fim de poder se aproximar dos sentidos gestados nesta vivência que pode se constituir simplesmente uma passagem, ou, então, uma permanência de no máximo nove anos, até o término do fundamental, tempo limite que a instituição acolhe as crianças.

Os objetivos da investigação são: Caracterizar a instituição na sua trajetória assistencial de modo a justificar as suas escolhas pedagógicas estabelecendo uma representação do grupo de crianças como um todo e depois individualmente, observando o corpo docente e demais profissionais envolvidos na rotina da instituição. Analisando a dinâmica de sala de aula em todos os aspectos e desenvolvendo atividades sócio-educativas como instrumento de pesquisa e finalmente avaliando o espaço como um todo, desde a sua organização física, entendendo-o como elemento importante no âmbito das relações sociais estabelecidas.

A pesquisa se configura pela abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Ela se caracteriza nos dizeres Menga e André (1986, p. 13-21) como aquela que deve: “envolver a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Ainda essas autoras afirmam que o estudo de caso é identificado “pela preocupação central que é a compreensão de uma instância singular, isso significa que o objeto estudado é tratado como único, uma representação singular da realidade que é multidimensional e historicamente situada”.

A investigação se realizará através de uma análise documental tanto na perspectiva de conhecer a história do instituto, bem como, a realidade das crianças que ali estão. Os documentos selecionados serão os de domínio público como página na WEB e os disponibilizados pela instituição e familiares. Serão realizadas observações participantes e entrevistas com os profissionais e gestores do Instituto. Está aberta uma possibilidade de ida aos lares das crianças junto com a assistente social, contudo, tal procedimento, não terá um caráter investigativo, mas se constitui mais um momento de aproximação da forma como a criança constrói a sua percepção acerca do como vivencia sua infância no Instituto.

As crianças acompanhadas serão no número de 10, entre 6 e 7 anos, e a escolha se justifica por serem as meninas mais novas do instituto e estarem estudando no turno inverso na primeira série do ensino fundamental ao qual se aproxima mais os estudos já feitos no programa de pós-graduação em educação infantil.

Cabe explicitar que todos os cuidados éticos que envolvem qualquer investigação e, principalmente, com crianças serão observados. As meninas terão as suas identidades resguardadas através do uso de codinomes; as imagens em que elas aparecem e o estudo será consentido tanto pela instituição como pelos responsáveis das menores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa qualitativa está em andamento, na fase de elaboração final do projeto e primeiras inserções na instituição. Contudo, neste momento a relevância da pesquisa já se explicita na medida em que produz reflexão acerca de como a infância se constitui protagonista de sua história na medida em que suas vozes, de

diversas manifestações, têm contribuído para se pensar a educação formal, políticas públicas e uma análise da maneira como as sociedades, ao longo do tempo, a “acolhem”. Da infância desprovida de bens materiais se pode chegar a outros aspectos desta mesma infância que são, por vezes, tão negligenciados enquanto elementos imprescindíveis para se construir modos, não homogêneos de se contribuir na educação em todos os níveis.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o estudo ainda esteja em uma etapa inicial _ aproximação da instituição e organização dos instrumentos de pesquisa - em contato com o referencial teórico e também com os primeiros olhares destinados ao lócus da pesquisa, observamos que o campo de estudo da infância tem procurado contemplar a diversidade das infâncias presentes em um mesmo contexto, ou seja, o elemento classe social não é determinante no sentido de explicar as percepções da infância em um local voltado às populações desfavorecidas economicamente. Cada criança em conformidade com as suas experiências na rua, no bairro, enfim, nas mais diversas situações constroem representações acerca do que vive. Estas representações carecem de um olhar menos normatizador da escola que ainda vê a criança moldada dentro de padrões previamente construídos.

5. REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Ed. Atlas S.A, 2007.

MENGA, Ludke e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.

VANTI, Elisa dos santos. **Lições da Infância: Reflexões sobre a História da Educação Infantil**. Pelotas: Seiva Publicações, 2004.